## **COMPREENDER PARA AJUDAR**

**O**s espíritos humanos, quando ainda próximos das realidades e necessidades terrenas, costumam ter variados tipos de turbação[[1]](#footnote-1)das suas ideias; isto porque a falta de perspectivas não lhes dá visão adequada de todas as suas necessidades.  
**C**om relação às criaturas a quem falta essa visão global, devemos ter para com elas um pensamento de paz e de compreensão, uma vez que a falta do entendimento decorre da falta de observação de tudo o que se vive, de tudo aquilo que se pratica, de tudo aquilo que se sente.  
**O** homem deve procurar guardar no coração sempre um sentimento de compreensão, e devemos também ter compreensão para com aqueles que ainda não percebem todos os valores que já percebemos.  
**A**ssim, por exemplo, há algumas religiões que conduzem os seus seguidores a práticas absurdas. De nossa parte, devemos tratar com piedade as pessoas que agem no mal. Aqueles que se tornam seus seguidores autômatos, sem tirocínio[[2]](#footnote-2), sem sentimentos, devemos desculpar como alguém que não se apercebe de sua pequenez. Aos que ainda fazem sequazes[[3]](#footnote-3), em vez de crentes, devemos dar o tratamento dispensado àqueles próximos da piedade.  
**G**uardemos a noção da grandeza que a Doutrina Espírita nos dá; guardemos a noção do tamanho do Cristo que somos capazes de apreender. Ter a certeza de que o espírito imortal cresce para Deus, esse o grande objetivo dos nossos estudos, das nossas tarefas.  
**Q**ue Deus nos abençoe e ajude a perceber tais condições desses grupos, para ajudá-los a raciocinar também quando isso for possível.  
**A**gora, despedimo-nos de todos, desejando-lhes muita paz, muito equilíbrio e muita tranquilidade também.  
**Q**ue Deus permaneça com todos!  
***Hermann*** Do livro: ***Palavras do Coração***, vol. 2. CELD Psicofonia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **A INDULGÊNCIA**

**16**. Espíritas, agora queremos vos falar sobre a indulgência, esse sentimento tão doce, tão fraterno que *todo homem deve ter por seus irmãos, mas do qual tão poucos fazem uso.***A** indulgência não vê os defeitos dos outros ou, se os vê, procura não falar deles, não divulgá-los; ao contrário, esconde-os a fim de que sejam conhecidos apenas por ela, e se a malevolência os descobre, tem sempre uma desculpa pronta para amenizá-los, ou seja, uma desculpa plausível, séria, e não daquelas que, com a aparência de atenuar a falta, a fazem ressaltar com pérfida[[4]](#footnote-4)astúcia.  
**A** indulgência jamais se ocupa com os maus atos dos outros, a menos que isso seja para prestar um serviço, porém, mesmo assim, ela tem o cuidado de atenuá-los tanto quanto seja possível. Não faz observações que possam chocar, não traz censuras em seus lábios, apenas conselhos e a maior parte das vezes discretos. Quando criticais alguém, que conclusão pode ser tirada das vossas palavras? A de que vós, que o reprovais, não fizestes o que foi motivo da vossa reprovação, e de que sois melhor do que o culpado. Homens, quando julgareis vossos próprios corações, vossos próprios pensamentos, vossos próprios atos, sem vos preocupardes com o que fazem os vossos irmãos? Quando tereis olhares severos somente para vós mesmos?  
**S**ede, portanto, rigorosos convosco e indulgentes com os outros. Pensai naquele que julga em última instância, que conhece os pensamentos secretos de cada coração e, em consequência, frequentemente perdoa as faltas que censurais, ou condena as que desculpais, porque ele sabe o que motiva todos os vossos atos. Pensai também que vós, que gritais: “maldito”! talvez tenhais cometido faltas mais graves.  
**M**eus amigos, sede indulgentes porque a indulgência seduz, acalma, corrige, enquanto o rigor desanima, afasta e irrita. (*José, espírito protetor. Bordeaux, 1863.*)

1. turbação: atos abusivos que podem violar direitos [↑](#footnote-ref-1)
2. tirocínio: capacidade de discernimento [↑](#footnote-ref-2)
3. sequaz: o que segue ou defende os preceitos de uma religião [↑](#footnote-ref-3)
4. pérfida: falsa, traidora, desleal [↑](#footnote-ref-4)